

Likrat Shabat



Sexta-Feira. 2 de Setembro \ 3 de Elul - Parashat SHOFTIM

Parashá da Semama

Shofetim (Devarim 16:18-21:9) trata primeiramente dos mandamentos a respeito da criação de um sistema de liderança na Terra de Israel, começando com a designação de cortes, juízes e oficiais em cada cidade. Após esboçar o processo de julgar um idólatra, a Torá ensina que a pena de morte deve ser imposta a qualquer erudito que pronunciar uma decisão contra o Grande Sanhedrin (Suprema Corte de 71 juízes) em Jerusalém, não importa o quanto sejam notáveis os eruditos envolvidos na disputa.

O povo judeu recebe ordens de requisitar um rei assim que estiver instalado em Israel. São relacionados alguns dos presentes especiais que devem ser dados aos cohanim, sacerdotes.

Após descrever a natureza da profecia, a Torá repete as leis do Ir Hamiklat, cidade de refúgio para assassinos acidentais, e descreve o caso judiciário especial de

Edim Zomemim, testemunhas conspiratórias.

A Torá então fala de vários aspectos da conduta da nação durante a guerra, dizendo-lhes para não temer os inimigos, e relacionando aquelas pessoas que estão isentas do serviço militar. Deve-se primeiro dar ao inimigo a oportunidade de paz, e o povo judeu deve ser cuidadoso para não destruir nenhuma árvore frutífera durante a batalha.

A porção da Torá conclui com o caso do assassinato não resolvido e com o ritual da eglá arufá, a novilha decapitada, que serve como expiação para o povo das cidades vizinhas por não terem impedido o assassinato.



Horários do Shabat:

Início: 17:38

Término: 18:29



Mensagem da Parashá

Um estudo demográfico das cidades de refúgio descritas na porção desta semana da Torá revela um elemento surpreendente na população. Poderia-se presumir que as cidades compreendiam somente os levitas que lá tinham residência permanente e alguns indivíduos que mataram acidentalmente e buscavam proteção de seus perseguidores. Entretanto, há outro grupo – os rabinos. O Talmud (Makot) explica que qualquer indivíduo que fugisse para a cidade de refúgio deveria levar consigo seu rabino (não seu advogado, contador, ou médico). Analisando esta lei, podemos fazer uma avaliação mais profunda da primazia da Torá na vida de uma pessoa. Esta obrigação brota de um versículo: "Ele [o assassino acidental] deve fugir para uma das cidades e viver" (Devarim 19:4).

Somente o sustento físico não permite que o assassino "viva". Apenas quando é completado com sustento espiritual (i.e., seu rabino) pode viver realmente. Um comentário não característico do Rambam apoia esta noção. Embora o estilo do Rambam em sua obra legal magna seja elucidar a lei judaica, ele acrescenta um comentário revelador ao articular o requerimento de trazer o rabino da pessoa à cidade de refúgio. Ele escreve que indivíduos sábios carentes de estudo e conhecimento de Torá são considerados

carentes de vida. A Torá infunde vida.

Uma história contada no Talmud sobre Rabi Akiva cristaliza a importância da Torá. Rabi Akiva viveu durante o período dos perseguidores romanos, que proibiam o estudo de Torá. Apesar da proibição, Rabi Akiva continuou seus estudos e foi capturado e sentenciado à morte pelos romanos. Quando inquirido por seus alunos por que assumira tal risco, contou-lhes a história da raposa e do peixe.

Uma astuta raposa fez uma maravilhosa proposta ao peixe: "Venha para a terra, e ficará a salvo da rede do pescador!" O precavido peixe respondeu: "Vivendo na água, existe uma possibilidade de que eu possa viver, evitando a rede do pescador. Entretanto, na terra certamente morrerei." Sem as águas potentes da Torá, nós também não podemos sobreviver.

Quando a pessoa deixar este mundo, uma das perguntas que D'us lhe fará é se reservou tempo para o estudo da Torá todos os dias. A Torá não é meramente um guia para a vida. Estudando a Torá, aprofundamos nossos conhecimentos das mitsvot e revigoramos nosso relacionamento com D'us. Ao aproximarmos de Rosh Hashaná, façamos um compromisso de imergirmos no mar da Torá e que sejamos abençoados por suas águas vivas a cada dia.

História Chassídica

Rabi Hillel de Paritch sempre tinha na refeição Melave Malca (jantar da noite do sábado que se despede da Rainha Shabat) galinha que tinha sido recém-abatida, salgada e preparada naquela mesma noite.

Num determinado Shabat, ele estava convidado na casa do Rabino Chefe, Rav Yossef Tumarkin, em krementzug. Havia dois shochtim (abatedores rituais) na cidade, um da Lituânia e outro da Polônia. Rabi Hillel comia apenas as galinhas abatidas pelo chassid polonês.

Imediatamente após o Shabat, a Rebetsin providenciou o preparo de uma galinha. Infelizmente, o shochet polonês já tinha ido para o abatedouro, que ficava fora da cidade. A Rebetsin estava num dilema. Ela sabia que Rabi Hillel era conhecido por comer somente carne abatida pelo shochet polonês. Por outro lado, ela não queria voltar para casa de mãos vazias. "meu marido" – refletiu ela – "é o Rav local. Se ele confia no outro shochet, somente desta vez, terá de servir também para Rabi Hillel." Rapidamente, ela encomendou a galinha no shochet lituano, e logo a mesa estava posta para a refeição de Melave malca. Quando a galinha foi servida, Rabi Hillel cheirou-a ligeiramente

e deixou sua porção de lado, sem tocá-la. O Rav percebeu que havia algo errado com a galinha, e voltou-se rapidamente para sua esposa. "Houve um problema haláchico com a cashrut da galinha?" perguntou ele. "De modo algum" – assegurou-a. Chamando o marido de lado, ela explicou o que tinha acontecido. "Evidentemente, Rabi Hillel tem sua maneira de saber que esta galinha não foi abatida por seu shochet habitual". "O Rav voltou-se então para o convidado, relatando o que tinha acontecido e pedindo-lhe para explicar sua relutância em usar uma ave abatida pelo shochet lituano". "Se de fato ele não é confiável, então eu também não deveria estar comendo galinhas abatidas por ele, que é um shochet competente" – replicou Rabi Hillel. "No entanto, certa vez eu o escutei falar desrespeitosamente sobre um erudito de Torá. Portanto, não como nada que tenha sido abatido por ele." O Rav conhecia o erudito ofendido. "De que maneira o shochet pode expiar por esta tolice? O homem que ele envergonhou já faleceu, ele deveria reunir dez pessoas para acompanhá-lo ao cemitério e pedir perdão ao pé do túmulo. Depois disso, não haverá mais dúvidas sobre seu abate e eu também passarei a confiar nele.

“Para toda ação há uma reação”

A yeshivá Lubavitch deseja a você um Shabat Shalom !!!

VINHOS
Guéfen



Leilui Nishmat :

Isaac ben Eliahu Z”L

Eliahu ben Isaac Z”L

Rivka bat Yehoshua A”H

Chaya Esther bat Rasmie
A”H

Chaim Alexander ben
Victoria Z”L

Anuncie você também no Likrat Shabat:

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat Virtual:

Receba semanalmente o Likrat Shabat em seu e-mail, envie um pedido para infolikratshabat@gmail.com



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes, 376 - São Paulo, Brasil

Telefone: 3313-7771- Fax: 3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br